

BOLETIM ECONÔMICO



EDIÇÃO 28
ABRIL 2015

ÍNDICE

PERSPECTIVA EM MEIO ÀS INCERTEZAS	2
1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	3
1.1 – CUB PARÁ - ABRIL 2015	3
1.1.1 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO.....	3
1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA DO CUB - 12 MESES	4
1.1.3 – VARIAÇÃO ANUAL E 12 MESES- CUB BRASIL, REGIONAL E ESTADUAL	4
1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS	5
2 – INDICE DE PREÇOS	6
2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E 12 MESES.....	6
2.2 – IGPM – VARIAÇÃO 12 MESES.....	7
3 – NIVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO CIVIL	8
3.1 – CONSUMO DE ENERGIA ELETRICA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELEM	8
3.2 – MERCADO IMOBILIÁRIO.....	9
3.3 – AREAS REGULARIZADAS PELO CREA – PARÁ.....	9
3.4 – CREDITO IMOBILIARIO.....	10
4 – EMPREGO FORMAL	11
4.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ.....	12
4.2 – SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO	12
4.3 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS	13
4.4 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICIPIO DO ESTADO DO PARÁ	13
5 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	14

PERSPECTIVA EM MEIO ÀS INCERTEZAS

A construção civil costuma refletir o desempenho da economia de um país. Se as obras estão paradas, alguma coisa não vai bem no cenário nacional. Mas se os canteiros pulsam, há a certeza de um período de ¹bonança. Não à toa, o setor vive atualmente um momento delicado no Brasil. Em meio a um ambiente recessivo, um dos principais motores da atividade econômica apresenta sinais claros de enfraquecimento: as demissões começaram e as projeções para 2015 são de forte queda. O fraco desempenho do setor elevou a insatisfação dos empresários com a margem de lucro e a situação financeira no primeiro trimestre do ano em relação aos últimos três meses de 2014. O índice de satisfação com a margem de lucro foi de 34,7 pontos e com a satisfação financeira atingiu 38,3 pontos, afastando-se ainda mais da linha divisória dos 50 pontos. Quanto mais abaixo dos 50, maior a insatisfação.²

As expectativas em 2015 marcam o esgotamento de um ciclo histórico de investimentos da construção e as lideranças empresariais do setor apontam a necessidade de centrar medidas para a retomada sustentada das atividades, aprimorando o ambiente de negócio. A queda de desempenho das empresas verificado pela sondagem da indústria ocorreu em todos os componentes do indicador, mas foi especialmente elevada no que diz respeito ao volume de negócios e ao número de empregados. As empresas estão apontando forte redução de sua atividade nesses primeiros meses do ano. A percepção da maioria das empresas é, portanto, que as dificuldades continuarão à frente, o que implica que as perspectivas de retomada nas contratações não são favoráveis. O conjunto de dados disponíveis para o setor da construção e as perspectivas de aperto no orçamento das famílias para os próximos dois anos apontam para a possibilidade de que 2016 também não seja um ano muito favorável. Muito dificilmente o setor registrará taxas negativas de crescimento como a observada em 2014 ou a projetada pelo mercado para 2015.

O passado recente representa um legado que não deve se perder, uma contribuição importante para a geração de renda e de emprego e também para o aumento da qualidade de vida dos brasileiros. O ajuste fiscal precisa ser feito, pois a responsabilidade com os recursos públicos é, ao mesmo tempo, um avanço democrático e um imperativo de sustentação do crescimento econômico. O equilíbrio há de ser alcançado com cortes no que não é necessário, com o aprimoramento dos controles públicos, com a eliminação de desperdícios, com a valorização do suado dinheiro do contribuinte.

Mas o ajuste, obviamente, está relacionado a uma perspectiva de futuro e o futuro depende do investimento. Assim, o governo precisa agir em várias frentes, com novas concessões e parcerias público-privadas, com a retomada do Programa Minha Casa, Minha Vida, com a racionalização e aperfeiçoamento de processos burocráticos.³

Há muito a ser feito. Mãos à obra.

¹ Bonança é sinônimo de: paz, sossego, tranquilidade, riqueza, calma, calmaria...

² Sondagem da Indústria da Construção divulgada pela CNI (Confederação Nacional da Indústria)

³ Revista Conjuntura da Construção/ Sinduscon SP

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará – Abril 2015

O mês de abril/2015 apontou variação mensal de 0,12% do m² Cub/PA (Custo Unitário Básico). Mês anterior apresentou variação de 0,11%. O valor do m² registrado em abril foi de R\$ 1.045,79 e variação de 0,12% ficando acima do valor médio do m² e abaixo da variação mensal registrada pelo SINAPI (Sistema Nacional de Custos e Índices da Construção Civil), R\$ 988,29 e 0,50% respectivamente.

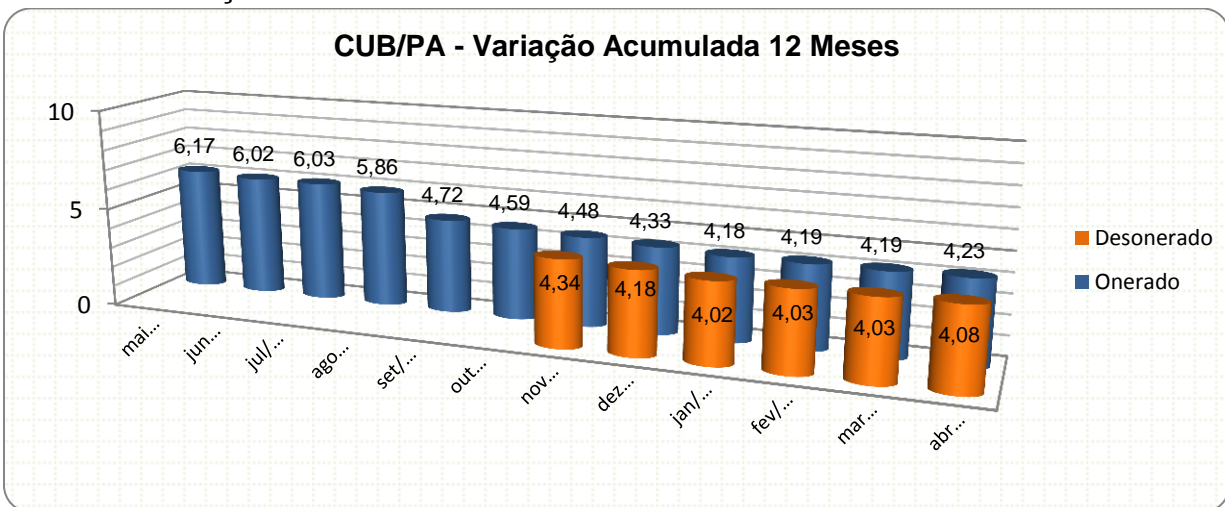
O índice apresentado este mês de abril do Cub/PA, comparado a todos os resultados publicados este mês, indica que entre os 26 Sinduscons que participam da pesquisa do Cub, o estado do Pará ocupa aproximadamente o 10º lugar no ranking dos maiores valores do m² no País. Entre os mais caros estão Minas Gerais, Rio de Janeiro, Amazonas, Paraná, Bahia, São Paulo, Pernambuco e Santa Catarina este último possui o m² mais caro no momento R\$ 1.442,14. Entre os mais baratos estão os estados do Ceará, Sergipe, Rondônia, Mato grosso do Sul, Maranhão e Paraíba, este último com o m² mais barato, R\$ 902,92.

O valor médio registrado pelo Cub da região norte é superior ao valor do Cub/PA. O Regional apresenta valor do m² em R\$ 1.083,66 e o estado do Pará indica R\$ 1.045,79 o preço do seu m², uma diferença mínima entre os dois resultados.

Link relacionado:

<http://www.sindusconpa.org.br/CUBPA>

1.1.1- Variação Anual Acumulada – CUB/PA: Onerado e Desonerado



Referência R8-N – Padrão Normal: Edifício com oito pavimentos tipo.

No período de maio/2014 a outubro/2014, não houve mensuração do CUB desonerado.

Fonte: Sinduscon/PA

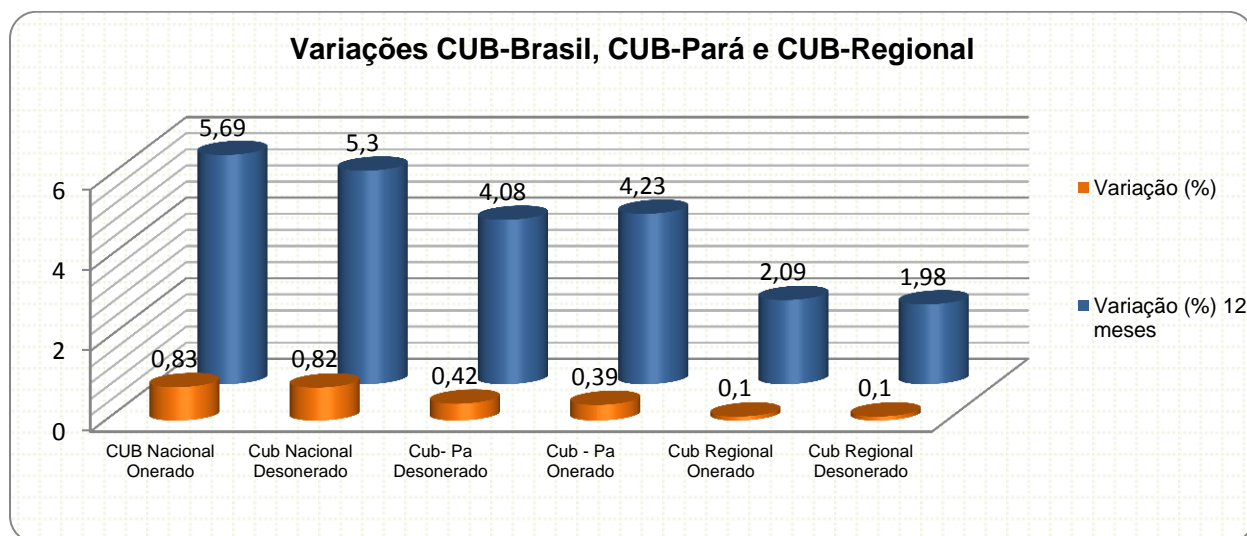
1.1.2 – Variação Acumulada do CUB nos Últimos 12 Meses

	CUB Nacional Onerado	CUB Nacional Desonerado	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado	CUB Regional Onerado	CUB Regional Desonerado
Mai/14	6,82	***	6,17	***	4,03	***
Jun/14	6,55	***	6,02	***	4,05	***
Jul/14	6,87	***	6,03	***	3,59	***
Ago/14	6,77	***	5,86	***	3,65	***
Set/14	6,69	***	4,72	***	3,15	***
Out/14	6,39	***	4,59	***	3,03	***
Nov/14	6,17	5,75	4,48	4,34	3,00	1,95
Dez/14	6,02	5,63	4,33	4,18	3,01	2,80
Jan/15	5,79	5,41	4,18	4,02	1,91	1,78
Fev/15	5,69	5,29	4,19	4,03	1,94	1,82
Mar/15	5,28	4,90	4,19	4,03	2,01	1,89
Abr/15	5,69	5,30	4,23	4,08	2,09	1,98

(*) Informações não divulgadas

Fonte: CBIC

1.1.3 – Variação Anual e de 12 meses do CUB Brasil, CUB Regional e CUB Pará.



Fonte: CBIC

Link relacionado:

<http://www.cbicdados.com.br/CUB>

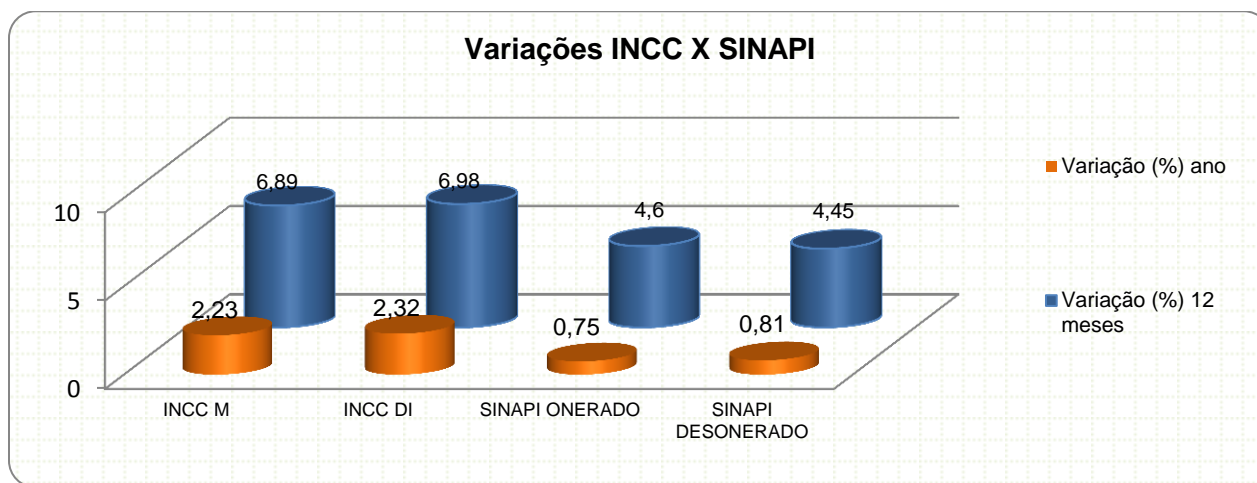
1.2 - Outros Indicadores Econômicos

Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
mai/14	7,75	7,91	7,67	7,60
jun/14	7,23	7,16	8,08	1,59
jul/14	7,52	7,23	8,30	8,26
ago/14	7,26	7,10	8,48	8,45
set/14	6,96	6,82	4,41	4,13
out/14	6,87	6,68	6,55	6,55
nov/14	6,97	6,71	6,12	6,04
dez/14	6,95	6,74	5,69	5,61
jan/15	6,99	6,74	5,83	5,75
fev/15	6,98	6,80	5,17	5,01
mar/14	7,34	6,95	4,70	4,55
abr/14	6,89	6,94	4,60	4,45

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

<http://portalibre.fgv.br/INCC>

<http://www.ibge.gov.br/SINAPI>

2. ÍNDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC – Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Índices por Região Pesquisada com Variação Bimensal

REGIÃO	PESO REGIONAL		VARIÇÃO MENSAL				VARIÇÃO ACUMULADA (%) ANO		RANKING	
	IPCA	INPC	MARÇO		ABRIL		IPCA	INPC	IPCA	INPC
			IPCA	INPC	IPCA	INPC				
Porto Alegre	8,4	7,38	1,81	2,17	0,53	0,6	4,82	5,06	10	12
Campo Grande	1,51	1,64	1,79	1,92	0,51	0,68	4,61	4,43	7	13
Curitiba	7,79	7,29	1,69	2,3	1,52	1,46	5,59	6,55	1	1
Fortaleza	3,49	6,61	1,57	1,4	0,62	0,66	4,18	4,17	8	7
Belo Horizonte	10,86	10,6	1,48	1,68	0,78	0,65	4,36	4,58	9	5
Vitória	1,78	1,83	1,45	1,74	0,58	0,54	3,94	4,25	13	9
Goiânia	3,59	4,15	1,43	1,97	0,55	0,55	4,69	5,27	12	11
Rio de Janeiro	12,06	9,51	1,35	1,84	0,81	0,81	5,16	6,33	4	4
São Paulo	30,67	24,24	1,31	1,52	0,56	0,58	4,72	5,51	11	10
Brasília	2,8	1,88	1,18	1,86	0,59	0,85	3,44	4,04	3	8
Salvador	7,35	10,67	0,87	0,94	0,51	0,5	3,97	4,09	14	14
Belém	4,65	7,03	0,58	0,55	0,84	0,89	3,6	3,41	2	3
Recife	5,05	7,17	0,56	0,64	0,85	0,78	3,59	3,89	5	2
Brasil	100	100	3,83	1,51	0,71	0,71	4,56	4,95		

Fonte: IBGE

A inflação desacelerou em abril, mas a taxa acumulada em 12 meses voltou a subir. O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), indicador oficial de inflação do País, registrou alta de 0,71% no mês passado, a menor variação mensal deste ano, depois de ter avançado 1,32% em março, de acordo com dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

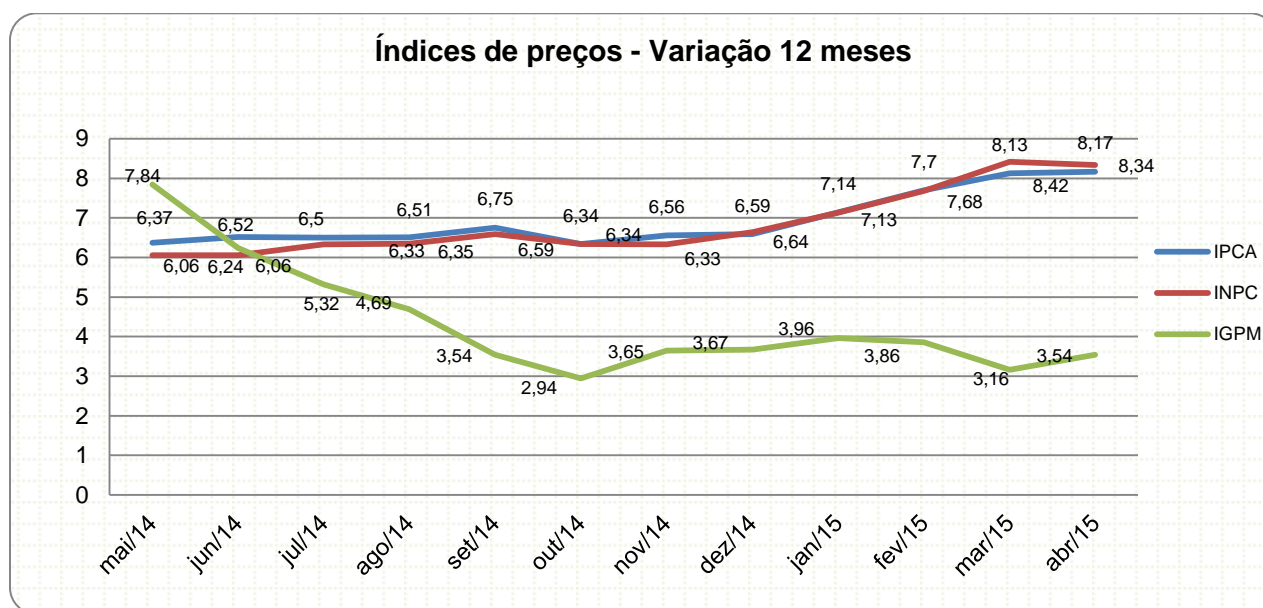
O maior impacto no IPCA veio das despesas ligadas à saúde e cuidados pessoais, que avançaram 1,32% no mês passado. Esse resultado foi influenciado pelo aumento dos preços dos remédios, que subiram 3,27%, em consequência dos reajustes autorizados pelo governo. Em abril, a inflação também acelerou nos grupos artigos de residência (0,66%), vestuário (0,91%), despesas pessoais (0,51%) e comunicação (0,31%).

Segundo o IBGE, a alta de 8,17% em 12 meses até abril é a maior desde dezembro de 2003, quando a taxa acumulada ficou em 9,30%. Já a alta de 4,56% no acumulado dos quatro primeiros meses deste ano é a mais intensa para o período desde 2003 (6,15%). Na leitura mensal, o avanço de 0,71% no IPCA de abril é o maior para o mês desde 2011, quando o aumento foi de 0,77%.

O INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) apresentou variação de 0,71% em abril, abaixo do resultado de 1,51% de março em 0,80 pontos percentuais. Com esse resultado, o acumulado no ano situou-se em 4,95%, bem acima do percentual de 2,90% registrado em igual período de 2014. Considerando-se os últimos doze meses o índice foi para 8,34%, abaixo da taxa de 8,42% dos doze meses anteriores. Em abril de 2014, o INPC foi de 0,78%.

2.2 - IGPM – Índice Geral de Preço do Mercado

O (IGP-M) Índice Geral de Preços – Mercado registrou inflação de 1,16% no mês de abril, taxa superior à observada na segunda prévia de março (0,84%). O indicador, medido pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) e usado no reajuste de contratos de aluguel, acumula taxa de 3,54% em 12 meses. O avanço da taxa de março para abril foi puxado pelos preços no atacado e na construção. O sub índice do Custo da Construção passou de uma inflação de 0,22% para uma taxa de 0,72%.



Fontes: IBGE/FGV

Links relacionados:

<http://www.ibge.gov.br/IPCAeINPC>

<http://portalibre.fgv.br/>

3. NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

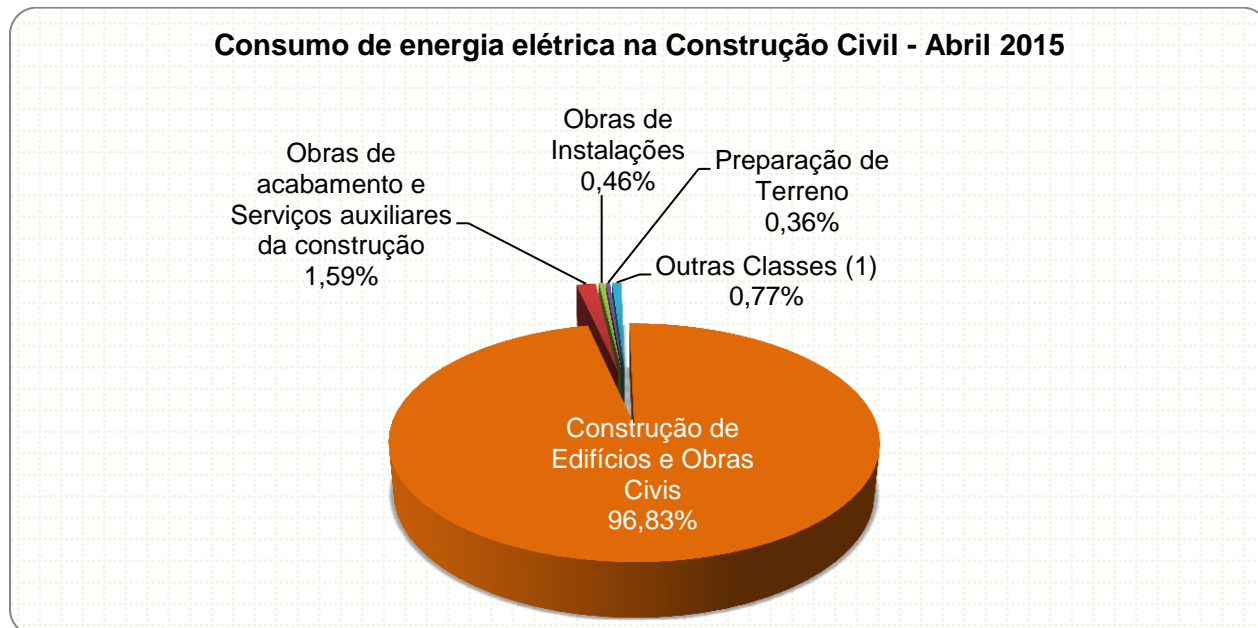
3.1 - Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil em Belém

Classes de Consumo	Consumo Faturado (kWh) Abr/15	Var. % no mês	Acumulado até Abr/15 (a)	Acumulado até Abr/14 (b)	Var. % C=(a)/(b)	Por ordem CNAE (...)
Construção de Edifícios e Obras Civas	11.707.399	-11,87	142.266.734	95.720.291	1,49	2º
Obras de acabamento e Serviços auxiliares da construção	191.882	-7,27	2.857.905	2.977.998	0,96	4º
Obras de Instalações	55.616	72,29	396.066	417.821	0,95	5º
Preparação de Terreno	43.552	-10,94	671.533	856.148	0,78	7º
Outras Classes (1)	92.755	2,01	1.102.452	987.626	1,12	***
Total	12.091.204	-88,37	147.294.690	100.959.884	1,46	***

(*) Informações não divulgadas

Fonte: Rede Celpa

Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Março



Fonte: Rede Celpa

3.2 - Mercado Imobiliário

Produção Imobiliária no Município de Belém – Abril 2015

Unidades habitacionais	abr/15	mar/15	Varição%	Até Abr/15	Até Abr/14	Varição%
Unifamiliar	18	14	-22,22	63	195	209,52
Quant. M ²	1.437,00	1.311,25	-8,75	6.389,91	32.318,16	405,77
Multifamiliar	150	758	405,33	1.124	1.253	11,48
Quant. M ²	0	94,18	0	805,07	339.936,70	42124,49
NãoResidencial	8	12	50,00	26	35	34,62
Quant. M ²	1.980,54	9.712,45	390,39	15.106,07	85.839,09	468,24
Total Quant.	216	784	262,96	1.253	5.427	333,12
Total M ²	3.082,18	51.395,95	1567,52	137.136,55	1.588.053,37	1058,01

Aprovação de Projetos

Residenciais (m ²)	17.049,20	27.687,93	62,40	66.139,87	***	***
Comerciais (m ²)	14.989,00	12.590,14	-16,00	40.849,63	***	***

(*) Informações não divulgadas

Fontes: SEURB e Ademi-PA

3.3 - Áreas Regularizadas pelo CREA/PA para Projetos de Construção Civil

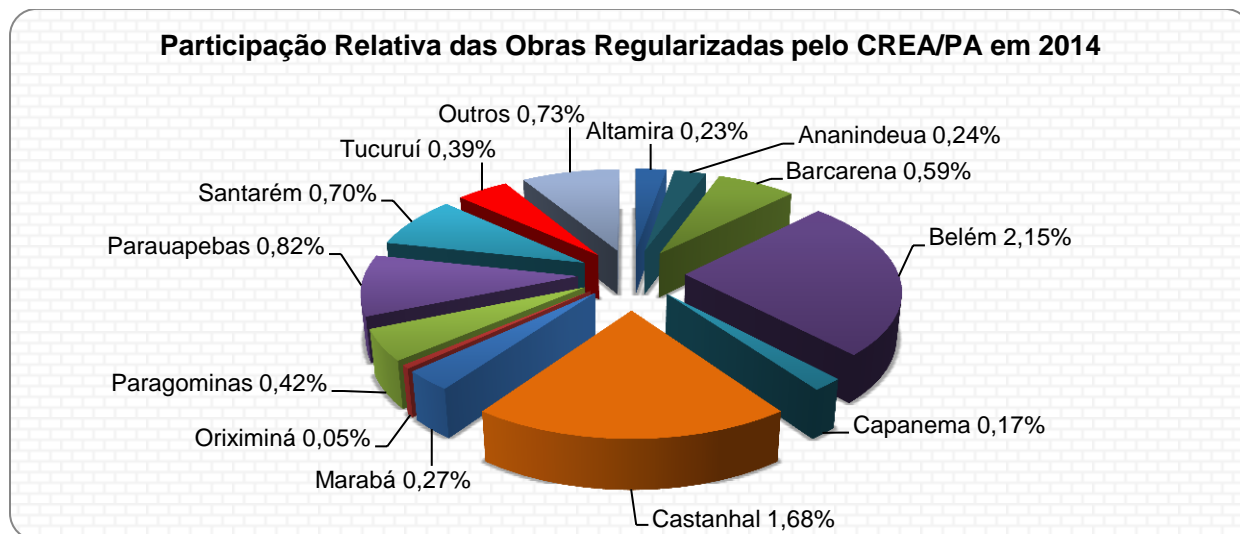
Inspetorias	Total m ² 2012	Part. Relativa % 2012	Total m ² 2013	Part. Relativa % 2013	Totalm ² 2014	Part. Relativa % 2014
Altamira	375.820,09	4,91%	110.753,66	1,45%	17.437,88	0,23%
Ananindeua	821.291,59	10,73%	883.477,03	11,54%	18.651,95	0,24%
Barcarena	89.886,93	1,17%	452.762,68	5,91%	45.447,34	0,59%
Belém	3.069.651,64	40,09%	1.910.869,31	24,96%	164.885,60	2,15%
Capanema	102.584,89	1,34%	118.600,12	1,55%	12.792,01	0,17%
Castanhal	900.015,83	11,75%	794.210,28	10,37%	128.932,78	1,68%
Marabá	439.915,02	5,75%	638.236,63	8,34%	21.013,59	0,27%
Oriximiná	53.460,43	0,70%	58.824,70	0,77%	3.619,14	0,05%
Paragominas	216.182,42	2,82%	308.836,97	4,03%	32.453,01	0,42%
Parauapebas	507.503,12	6,63%	1.029.405,31	13,44%	62.471,50	0,82%
Santarém	626.018,50	8,18%	383.955,01	5,01%	53.398,37	0,70%
Tucuruí	1.078.978,60	14,09%	214.039,04	2,80%	29.765,99	0,39%
Outros	547.476,22	7,15%	942.878,62	12,31%	55.903,87	0,73%
Total	8.828.785,28		7.846.849,36		646.773,03	

Fonte: CREA/PA

Ano: 3

Edição: 28

Participação Relativa dos Empreendimentos da Construção Civil Regularizados pelo CREA/PA



Fonte: CREA/PA

Link relacionado:

<http://www.creapa.com.br/CREAPA>

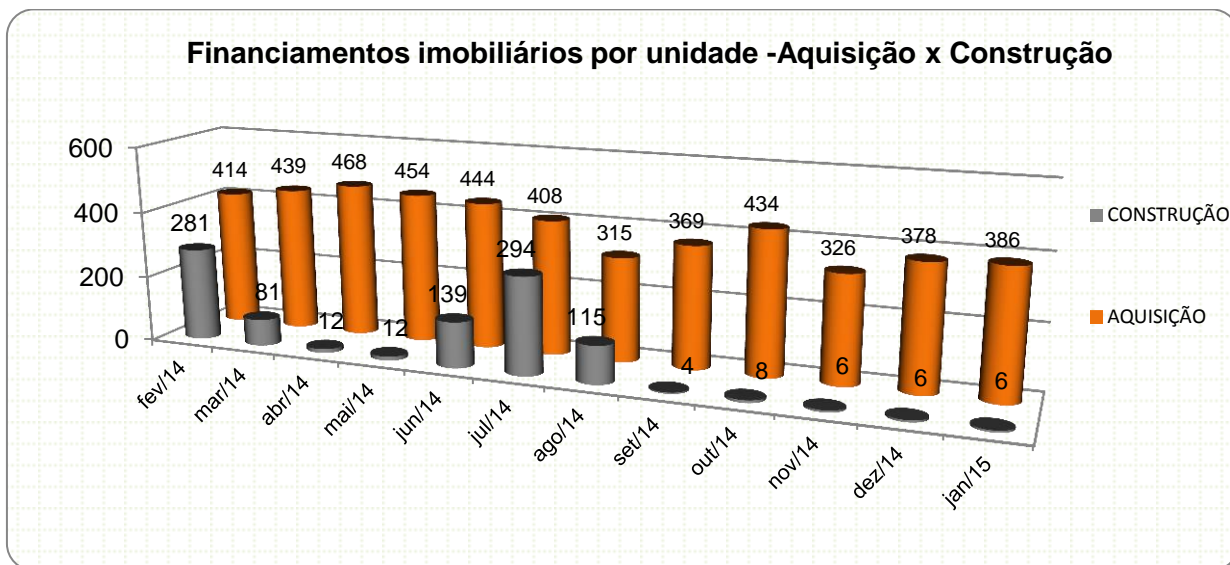
3.4 Crédito imobiliário

Financiamentos Imobiliários - Recursos da Caderneta de Poupança no Estado do Pará

	CONSTRUÇÃO		AQUISIÇÃO		TOTAL	
	UNIDADES	VALORES	UNIDADES	VALORES	UNIDADES	VALORES
fev/14	281	31.929.017	414	71.324.575	695	103.253.592
mar/14	81	17.764.839	439	64.572.645	520	82.337.484
abr/14	12	2.806.097	468	88.135.238	480	90.941.335
mai/14	12	2.009.866	454	89.197.513	466	91.207.379
jun/14	139	34.491.999	444	88.954.138	583	123.446.137
jul/14	294	34.208.807	408	81.381.376	702	115.590.183
ago/14	115	14.176.315	315	60.131.406	430	74.307.721
set/14	4	13.489.794	369	77.160.316	373	90.650.110
out/14	8	9.251.800	434	93.072.351	442	102.324.151
nov/14*	6	1.510.912	326	67.973.858	332	69.484.770
dez/14	6	1.193.574	378	69.773.200	384	70.966.774
jan/15	6	880.073	386	75.976.136	392	76.856.209
TOTAL	1.050	165.157.792	4.961	955.079.584	6.011	1.120.237.376

Fontes: Banco Central e CBIC

Financiamento Imobiliário por Unidade - Fevereiro/14 a Janeiro/15



Fontes: Banco Central e CBIC

Links relacionados:

http://www.bcb.gov.br/fis/SFH/port/est2015/01/Quadro_2_9.pdf - Valores

http://www.bcb.gov.br/fis/SFH/port/est2015/01/Quadro_2_9_1.pdf - Unidades

4. EMPREGO FORMAL

4.1 – Pela primeira vez em 12 anos, construção civil demite mais do que contrata no País

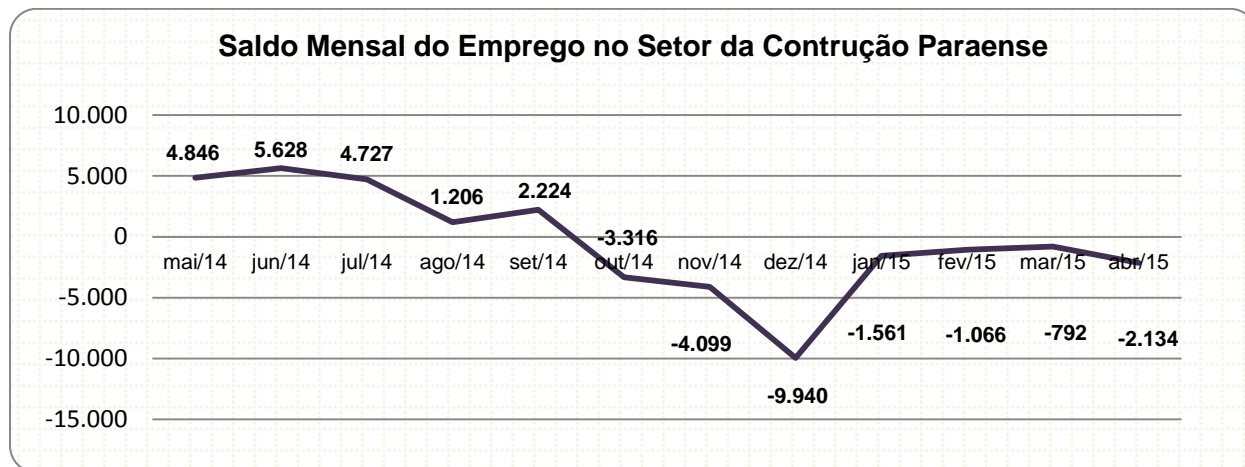
O Nível de emprego na construção civil continua em queda, desta vez o mês de abril registrou cerca de 8.749 desligamentos só no estado do Pará. Com o fim do primeiro quadrimestre de 2015, o cenário de demissões em todo País não obteve melhoras e as previsões já não são tão otimistas como no início do ano. Segundo a A&F Brasil Consultoria,⁴ espera-se que em 2016, finalmente, tenha uma retomada para o setor da construção com base em obras de logísticas do governo federal, como ampliação de ferrovias e melhorias em rodovias em todo o País, dando confiança às empresas e aos consumidores. Além disso, é preciso que o mercado imobiliário consiga equilibrar o excesso de oferta e a pouca demanda.

⁴ Blog: A&F Brasil Consultoria

Em abril o setor da construção apresentou a maior queda absoluta entre as outras áreas econômicas pesquisadas e a segunda maior queda relativa, perdendo apenas para o setor extrativo mineral.

O município de Belém registrou decréscimo de 1.734 empregos formais em abril, perdendo apenas para Altamira com 2.789 desligamentos, sendo o município que mais demite no estado do Pará. Na sequência aparecem Parauapebas com 1.456 e Barcarena com menos 430.

A seguir, demonstrações sobre movimentação de trabalhadores no Pará.



Fonte: MTE

4.2 - Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

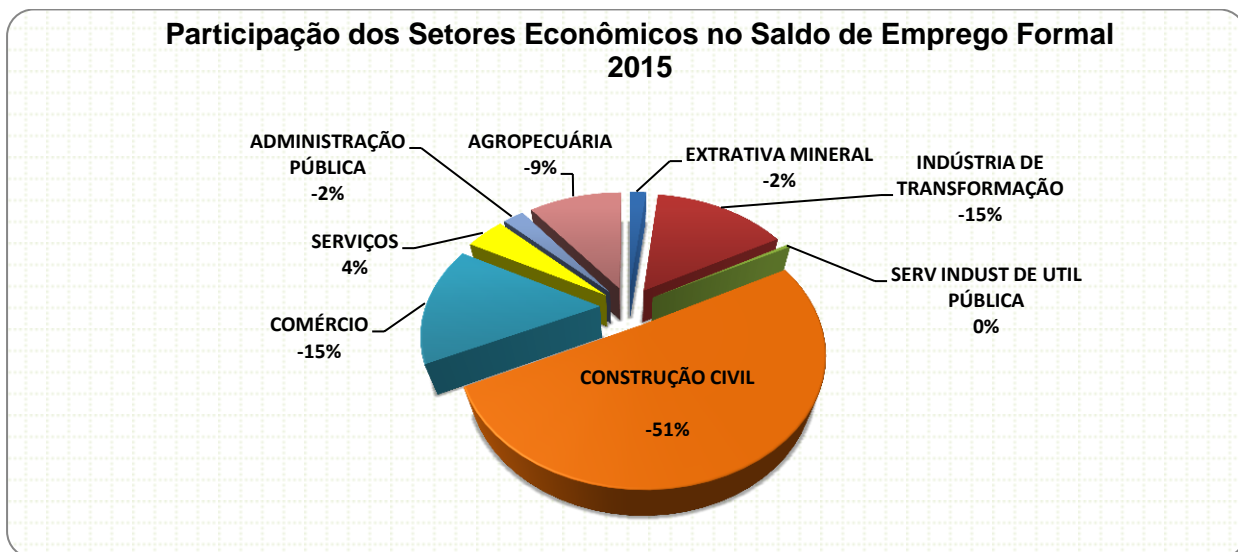
Série Histórica 2010 a 2015

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20
2015 *	27.014	32.522	-5.508	-9.782	-51,0

(*) 1º Quadrimestre de 2015

Fonte: MTE

4.3 – Participação da Indústria da Construção e demais Setores na Balança de Emprego



Fonte: MTE

4.4 - Variação das Demissões por Município Paraense

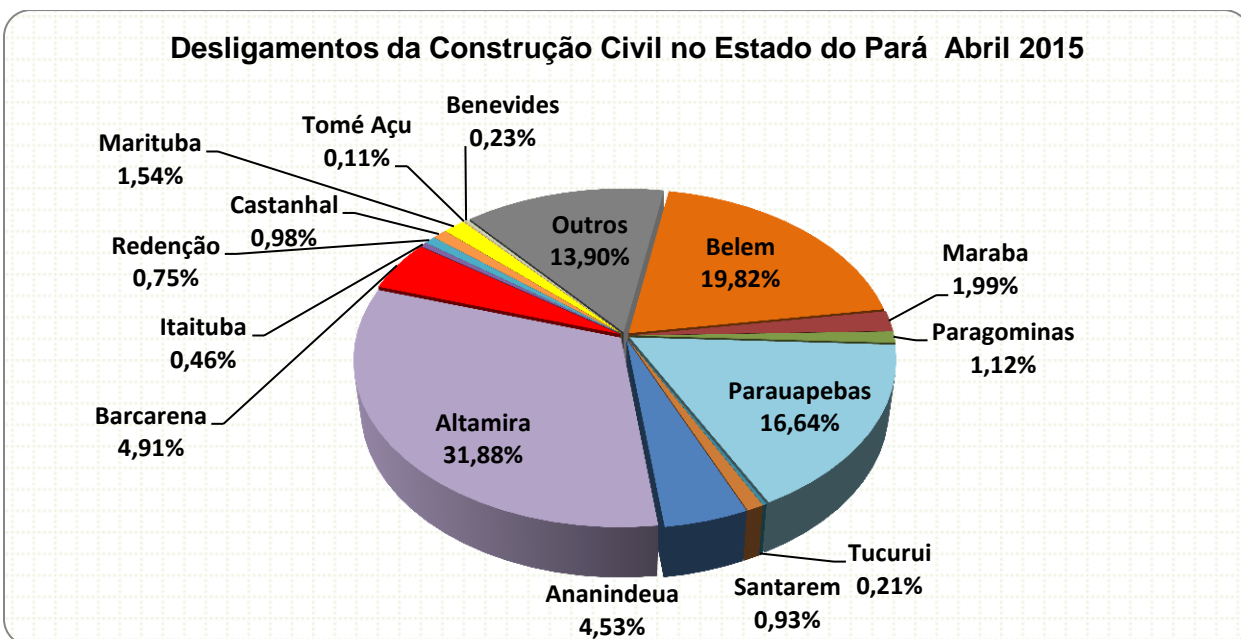
Desligamentos na Construção do Estado do Pará – Janeiro a Abril de 2015

MUNICIPIOS	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	TOTAL MUNICIPIO
Belem	2.050	1.860	1.814	1.734	10.198
Maraba	343	396	265	174	3.267
Paragominas	232	270	171	98	1.101
Parauapebas	838	775	528	1.456	4.914
Tucuruí	25	10	20	18	117
Santarem	159	85	82	81	545
Ananindeua	323	404	362	396	1.847
Altamira	1.845	2.679	1.750	2.789	12.405
Barcarena	335	410	310	430	1.727
Itaituba	45	65	70	40	408
Redenção	81	61	89	66	382
Castanhal	33	32	18	86	174
Marituba	108	106	171	135	454
Tomé Açu	10	6	4	10	49
Benevides	31	23	15	20	174
Outros	1.512	1.749	1.203	1.216	10.121
Total mensal	7.970	8.931	6.872	8.749	47.883

Fonte: MTE

Ano: 3

Edição: 28



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/saldodeempregos>

5. PRODUTO INTERNO BRUTO

5.1- Setor da construção civil enfraquece, derruba PIB e puxa desemprego.

Nos últimos cinco meses, 250 mil postos foram fechados no setor, que tem peso de 6,5% no Produto Interno Bruto. ⁵ Estagnação da economia interrompeu o ritmo de contratações e investimentos em infraestrutura, no mercado imobiliário e no varejo.

A CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção) espera uma queda de, no mínimo, 5% para o Produto Interno Bruto (PIB) do setor em 2015. ⁶ Segundo José Carlos Martins, presidente da CBIC, “Os impactos da retração, já puderam ser sentidos no primeiro trimestre do ano, com as quedas no nível de emprego”.

⁵ Estagnação: Ato ou efeito de estagnar; Ausência de progresso.

⁶ Brazil News

As previsões para a economia brasileira voltaram a piorar na semana passada: os economistas do mercado financeiro aumentaram sua estimativa para o comportamento da inflação neste ano, ao mesmo tempo que veem um "encolhimento" ainda maior da economia brasileira em 2015 e estimaram uma alta maior da taxa básica de juros fixada pelo Banco Central.⁷

O governo prevê ainda que a economia brasileira ainda vai patinar no ano que vem. Ela sairá de um crescimento de 0,5% em 2014 para 0,8% em 2015, conforme proposta de atualização dos parâmetros macroeconômicos para os próximos três anos encaminhada ao Congresso Nacional. Para 2016, o governo estima uma expansão do PIB de 2%, seguida por um crescimento de 2,3% em 2017.⁸

Considerando-se o ano de 2014 como um todo, vê-se que a indústria foi a grande vilã do PIB, especialmente a de transformação e de construção civil. Os serviços de informação e atividades imobiliárias ajudaram a segurar o PIB e evitar uma queda ainda maior.



Links relacionados:

www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm.

⁷ G1/Economia

⁸ Gazeta do povo/Economia